NIKOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA

# OGIN11

## Relatório Mensal

Fevereiro de 2025

O Nikos Infra é um fundo de renda fixa que investe seus recursos, preponderantemente, em debêntures incentivadas do setor de infraestrutura, conforme definido na Lei 12.431. O fundo está disponível para o público em geral e tem como meta de retorno superar o rendimento dos títulos públicos de prazo médio equivalente.

| Gestão Nikos | Isenção | Renda | Proteção | Liquidez |
|---|---|---|---|---|
| Histórico comprovado desde 2011 e mais de R$ 1 bilhão sob gestão ("AUM") | Rendimentos e ganho de capital isentos de imposto de renda para pessoas físicas | Perspectiva de distribuição de rendimentos mensais | Produto com proteção contra grandes oscilações nas curvas de juros | Ativo negociado na B3 |

| | |
|---|---|
| Gestão: | **Nikos Gestão de Recursos** |
| Administração: | Banco Daycoval S.A. |
| Início das atividades: | Outubro de 2022 |
| Tipo e Prazo do Fundo: | Condomínio fechado, com prazo de duração indeterminado. |
| Público alvo: | Investidores em geral |
| Código de negociação: | OGIN11 |
| Quantidade de emissões: | 1 |
| Número de cotas: | 4.667.034 |

**Destaques: fim do mês**

**R$ -**
Dividendo Mensal

**- %**
*Dividend Yield*
mensal, anualizado

**R$ 9,36**
Valor Patrimonial
após dividendos

**R$ 6,72**
Preço de mercado
**P/VP: 71,8%**

**R$ -**
Reserva de Lucro[1]

**R$ -**
Δ Reserva de Lucro
após dividendos, fim do mês

**1,42 %**
Spread de Cédito[2]
CDI+ % a.a.

**4,45**
*Duration*
Anual, 252 d.u.

1. Diferença entre o valor patrimonial e o valor de emissão das cotas.
2. Carrego total da carteira

Conforme antecipamos no último relatório gerencial, no mês de fevereiro a carteira do fundo sofreu a remarcação do CRI Susten. Tal remarcação gerou um impacto de R$ 0,47 por cota, de modo que o fundo fechou o mês de fevereiro com a cota patrimonial no valor de R$9,36. Como a linha d'água para distribuição de dividendos do fundo é de R$ 9,58, o fundo não realizou distribuição de dividendos nesse período.

Não é possível estimar a data exata em que o fundo retomará o pagamento dos dividendos, mas, hipoteticamente e mantidas as condições constantes, se considerássemos uma geração de caixa mensal de R$ 0,08, o fundo voltaria a pagar dividendos entre os meses de junho e julho.

Ainda sobre o caso do CRI Susten, o fundo vem participando e adotando, em conjunto com a comunhão dos demais credores, as medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis para a recuperação do crédito, o que incluiu, nesse último mês, a declaração de vencimento antecipado da dívida e a subsequente propositura, pelo assessor jurídico contratado, de ação de execução.

Em relação ao restante da carteira, o mês de fevereiro foi positivo para boa parte das debêntures incentivadas negociadas no mercado secundário, tendo sido constatado o fechamentos relevante do spread de crédito dos ativos, o que beneficia diretamente a rentabilidade do fundo através da marcação a mercado.

Os impactos observados na cota de mercado ao longo de fevereiro resultaram em um desconto significativo em relação à cota patrimonial, com o P/VP chegando a 71,8%. Mesmo considerando a provisão de 90% na posição de Susten, o fundo ainda negocia com um desconto próximo a 30% frente ao seu valor justo.

A tabela abaixo ilustra o carrego implícito no fechamento do mês. No preço atual de R$ 6,72, a taxa média bruta do portfólio é de CDI+7,02%, um nível historicamente atrativo.

**Simulação de rentabilidade ao investidor**

Data base: 28/02/2025

| Cota Mercado (R$) | Taxa Média Bruta (CDI+) | Taxa Média Bruta (IPCA+) | Retorno Bruto % |
|---|---|---|---|
| 6,00 | 9,5% | 18,1% | 23,89% |
| 6,40 | 8,0% | 16,6% | 22,25% |
| **6,72** | **7,02%** | **15,48%** | 21,10% |
| 7,00 | 6,2% | 14,6% | 20,18% |
| 7,50 | 4,9% | 13,2% | 18,73% |
| 8,00 | 3,8% | 12,0% | 17,47% |
| 9,00 | 2,0% | 10,0% | 15,40% |
| 10,00 | 0,5% | 8,5% | 13,77% |

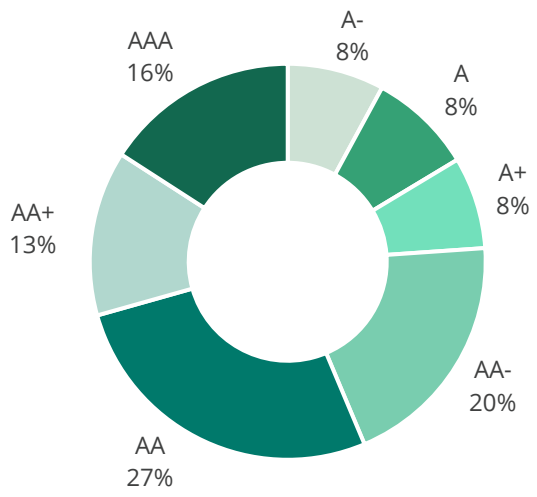
| Ticker | Emissor | Spread de Crédito[1] | Δ Spread (p.p.) | Duration (anos) | % carteira atual (²) | Δ % carteira |
|---|---|---|---|---|---|---|
| MTRJ19 | Metrô Rio | 0,99% | 0,06 | 3,3 | 5,87% | -0,52% |
| VBRR11 | Via Brasil BR-163 | 1,81% | -0,08 | 3,5 | 5,80% | 0,30% |
| RRRP13 | 3R Petroleum | 1,25% | -0,06 | 4,6 | 5,70% | 0,29% |
| IVIAA0 | Intervias | 0,72% | -0,09 | 6,5 | 5,50% | 0,72% |
| CSMGA9 | Copasa | 0,77% | -0,01 | 3,8 | 5,37% | 0,29% |
| AMBP16 | Ambipar | 3,45% | 0,31 | 2,4 | 5,36% | 0,26% |
| CNRD11 | Way-306 | 1,23% | 0,02 | 5,3 | 5,33% | 0,27% |
| IRJS14 | Iguá Rio | 1,80% | 0,01 | 7,7 | 5,22% | -0,28% |
| CJEN13 | Tesc | 1,25% | 0,04 | 4,6 | 5,21% | 0,25% |
| HZTC24 | Orizon Meio Ambiente | 2,90% | -0,01 | 3,1 | 5,13% | 0,08% |
| CLTM14 | Via Mobilidade 8 e 9 | 1,24% | -0,10 | 6,4 | 5,01% | 0,27% |
| BHSA11 | Barreiras Holding | 0,59% | -0,03 | 7,3 | 4,93% | 0,23% |
| HVSP11 | Helio Valgas Solar | 0,40% | -0,16 | 5,4 | 4,88% | -0,39% |
| ERDVC4 | Ecorodovias | 0,76% | -0,03 | 8,3 | 4,87% | 0,23% |
| VSJH11 | Ventos de São Jorge | 2,80% | 0,03 | 2,0 | 4,43% | 0,22% |
| ENAT21 | Enauta | 2,13% | -0,09 | 1,9 | 3,95% | 0,22% |
| RISP22 | Águas do Rio 1 SPE | 1,23% | -0,06 | 8,4 | 3,36% | 0,17% |
| UTPS22 | Pampa Sul | 0,43% | -0,08 | 6,2 | 3,24% | 0,17% |
| CRTR12 | EPR Triângulo | 0,92% | -0,01 | 7,3 | 3,18% | 0,04% |
| OPCT15 | Oceanpact | 2,51% | 0,02 | 1,9 | 3,02% | 0,13% |
| GSTS14 | Águas de Teresina | 0,51% | 0,00 | 5,0 | 2,49% | 0,12% |
| GSTS24 | Águas de Teresina | 0,75% | 0,04 | 7,1 | 2,28% | 0,10% |
| ERDVB4 | Ecorodovias | 0,55% | -0,07 | 6,2 | 2,26% | 0,12% |
| TBCR18 | Transbrasiliana | 2,95% | -0,24 | 3,7 | 2,10% | 0,10% |
| UNEG11 | UTE GNA I | 1,71% | -0,03 | 7,1 | 2,02% | 0,10% |
| UTPS21 | Pampa Sul | 0,49% | 0,03 | 5,9 | 1,67% | 0,08% |
| RIS422 | Águas do Rio 4 SPE | 1,22% | -0,06 | 8,4 | 1,21% | 0,06% |
| ENAT11 | Enauta | 0,67% | - - | 2,6 | 1,00% | 1,00% |
| | Outros[2] | | | | 4,45% | |

1. O OGIN11 pode operar com alavancagem

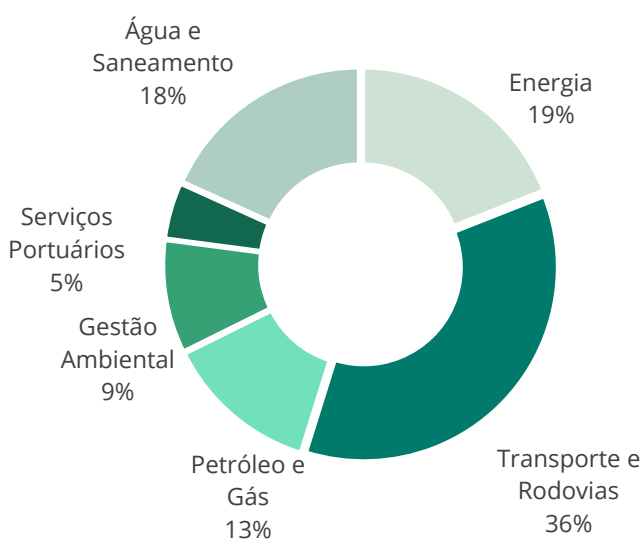
2. Ativos que individualmente representam menos de 1% do PL do OGIN11

No último mês, realizamos ajustes pontuais nos tamanhos das posições, sem adicionar novos emissores. Aproveitamos oportunidades em ativos com spreads de crédito ainda atrativos, como Enauta e Águas do Rio, para aumentar nossa exposição. Diante das incertezas do mercado e dos atuais níveis de spread, mantemos uma abordagem mais conservadora para novas alocações.

## Alocação por Rating

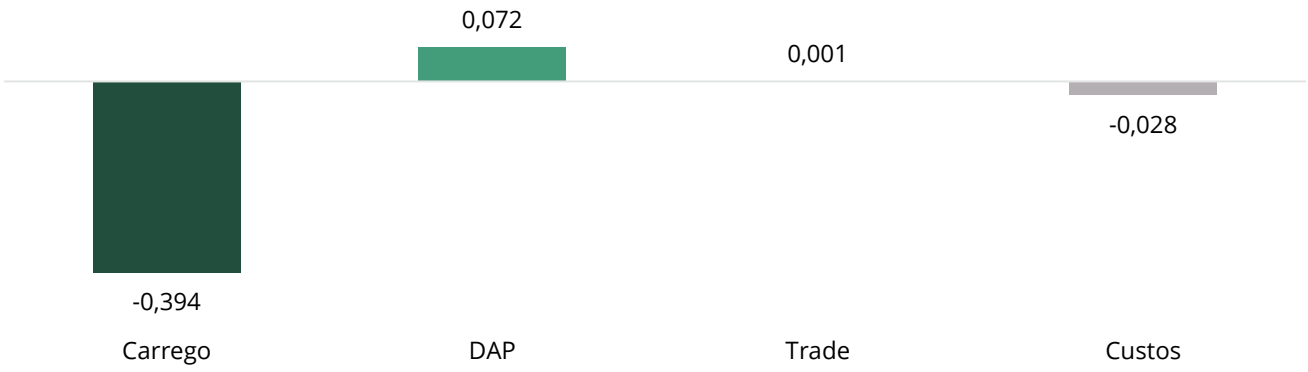



## Alocação por Setor



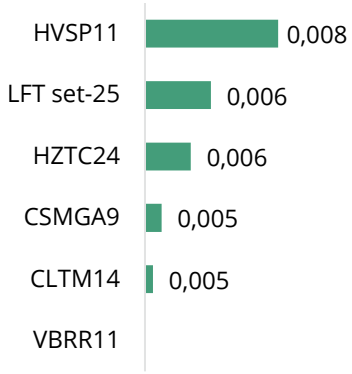
Ao analisarmos a atribuição de performance do mês de fevereiro, apesar do impacto de Susten em R$ 0,47, tivemos um mês positivo para as debêntures. Se analisarmos a carteira ex-Susten, tivemos uma geração de R$ 0,12, superior ao observado nos últimos meses.

## Resultado por Cota (R$)

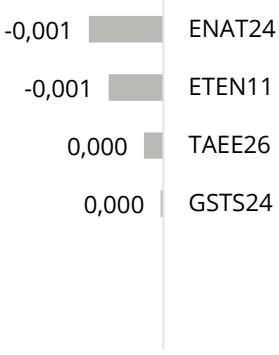



Em relação aos demais ativos, observamos uma tendência de fechamento na maior parte da carteira. Além disso, Susten foi retirado da tabela, mas seu resultado foi de –R$ 0,47.

## Maiores Contribuições (R$)

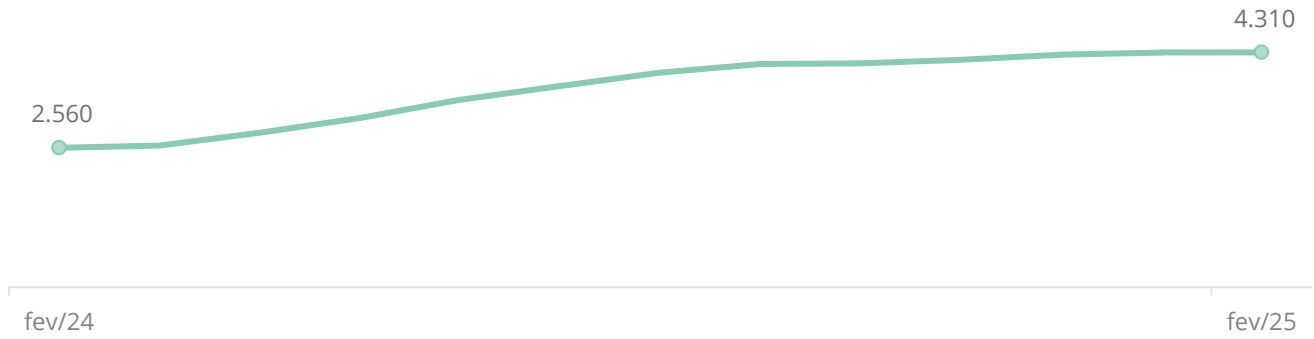



## Menores Contribuições (R$)




Fonte: B3, Economática. Elaboração própria.

## Evolução no número de cotistas




Fontes: B3. Elaboração própria.

Frente a um mercado turbulento e aos desafios que vislumbramos para os próximos meses, agradecemos a confiança dos cotistas e seguimos à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas.

Convidamos vocês a acompanhar nosso relatório interativo, disponível através deste link, no qual é possível consultar os principais indicadores, posições e resultados do fundo mês a mês.

Para dúvidas, comentários e sugestões, estamos disponíveis também pelo nosso site e no canal abaixo.

**relacionamento@nikosgestao.com.br**

## Apêndice: Emissores

### Setor: Água e Saneamento

**Águas de Teresina Saneamento SPE S.A**

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto no município de Teresina, Estado do Piauí. O contrato de 30 anos, que teve início em 2017, é regulado pela Agência Municipal de Regulação de Serviços Públicos de Teresina (ARSETE). A concessão é controlada pela Aegea, o maior player de saneamento privado do país.

**Águas do Rio**

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto em 27 municípios do estado do Rio de Janeiro, incluindo 124 bairros da capital. Atende a mais de 10 milhões de pessoas. A concessão é controlada pela Aegea, o maior player de saneamento privado do país.

**Companhia de Saneamento de Minas Gerais - Copasa**

A Copasa é uma empresa de economia mista que tem por finalidade a prestação dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no Estado de Minas Gerais, por meio de concessões e/ou gestão associada, em sistemas públicos ou privados. Possui 637 concessões de água e 308 concessões de esgoto. As 10 principais concessões representam 49% das receitas da companhia.

## Setor: Água e Saneamento (cont.)

**Companhia RioGrandense de Saneamento - Corsan**

A Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), foi criada em 1965. Em 31 de março de 2022, a Corsan prestava serviços de saneamento básico em 317 dos 497 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, atendendo a aproximadamente 6,3 milhões de habitantes. Em 20 de dezembro de 2022, a Corsan foi privatizada, passando a pertencer ao grupo Aegea – companhia que já atua em nove municípios da região metropolitana de Porto Alegre no formato de PPPs.

**Iguá Rio de Janeiro S.A.**

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto de parte da Zona Oeste do Rio de Janeiro, Miguel Pereira e Paty de Alferes. O contrato de 35 anos, que teve início em 2022, deve impactar mais de 1,2 milhão de pessoas. O Grupo Iguá é um dos maiores players privados de saneamento do país.

## Setor: Energia

**Barreiras Holding S.A**

Barreiras Holding S.A é um projeto de geração de energia solar localizado no Estado da Bahia e controlado diretamente pela Echoenergia Crescimento e indiretamente pela Equatorial Energia (companhia listada na B3). O projeto possui 351,1 MW de capacidade, com um P50 de 117,5 MW. Seu prazo de autorização é maio de 2056. Atualmente, a companhia possui um avanço físico nas obras do parque solar de 67,2%.

**Hélio Valgas Solar Participações S.A.**

O complexo solar Hélio Valgas (HV), localizado em Várzea de Palma (MG), tem uma capacidade instalada de 661MWp, entrando em operação a partir de meados de 2023 sob um contrato de fornecimento de energia de LP (PPA de 20 anos). O projeto está sendo desenvolvido pela Mercury Renew, uma subsidiária da Comerc, que, por sua vez, é uma das maiores traders de energia do país, especializada em geração distribuída e geração centralizada a partir de fontes renováveis (eólica e solar).

## Setor: Energia (cont.)

**Susten Energia S.A.**

A Susten Energia é uma empresa com foco em energia solar. A companhia possui áreas nos estados da Bahia e Rio Grande do Norte com mais de 500 hectares projetados. Além disso, sua capacidade instalada, quando estiver em pleno funcionamento, será superior a 350 MW.

**Ventos de São Jorge Holding S.A.**

O complexo eólico Ventos de Tianguá está localizado na Serra de Ibiapaba, no município cearense de Tianguá. Composto por cinco parques eólicos, 77 aerogeradores e uma capacidade instalada total de 130,12 MW. A emissora é controlada pela Echoenergia Participações S.A, que é detida pela Equatorial Energia (companhia listada na B3).

**UTE GNA I Geração de Energia S.A**

A UTE GNA I é uma Usina de geração de energia termelétrica a gás natural com capacidade instalada de 1,338 GW. Iniciou suas obras em 2018 e está operando comercialmente desde 2021. Suas PPAs (receita garantida + receita despachada pela ONS) possuem prazo de 23 anos com 36 contrapartes. A empresa possui acionistas que também são fornecedores de serviços, aluguéis e gás natural para a companhia, o que mitiga riscos de fornecimento. Além disso, a dívida é sênior à uma quantia pré-definida de custos relativos aos acionistas.

**Usina Termelétrica Pampa Sul S.A.**

A Usina Termelétrica Pampa Sul é um ativo com capacidade de geração de 345MW, localizado no município de Candiota (RS). O projeto da Usina Termelétrica Pampa Sul foi viabilizado no leilão A-5, realizado em novembro de 2014, quando a ENGIE – à época Tractebel – vendeu 294,5 MWm de energia com contrato de fornecimento de 25 anos. Atualmente, controlada pela Perfin e Starboard.

## Setor: Energia (cont.)

**Pirapora Solar Holding S.A.**

O Complexo Solar Pirapora, localizado em Minas Gerais, é um dos maiores da América do Sul, com capacidade instalada de 400 MWp. A EDF Renewables foi pioneira no mercado solar brasileiro, adquirindo o projeto Greenfield e liderando a construção, financiamento e operação das três fases do complexo entre 2016 e 2017, com financiamento do BNDES e do BNB. O parque, composto por 11 usinas, ocupa uma vasta área e utiliza cerca de 1,2 milhão de painéis solares. Toda a energia gerada é contratada por meio de PPAs de 20 anos, garantindo previsibilidade de receita.

## Setor: Gestão Ambiental

### Ambipar Participações S.A

O Grupo Ambipar foi criado em 1995, com foco em gestão ambiental e resposta a emergências. Atua na valorização de resíduos, pós consumo e desenvolvimento de projetos e comercialização de créditos de carbono. A holding é dividida em 2 subsidiárias: (i) Response e (ii) Environmental.

### Orizon Meio Ambiente S.A.

Criada em 1999, a companhia realiza: (i) o tratamento e destinação final de resíduos perigosos e não-perigosos, (ii) exploração de biogás, energia e créditos de carbono, (iii) beneficiamento de resíduos, e (iv) serviços de engenharia ambiental. Em 2013, a companhia passou por um turnaround, adquiriu ativos estratégicos e realizou IPO e follow-on de ações.

## Setor: Petróleo e Gás

### 3R Petroleum Óleo e Gás S.A.

A 3R é uma companhia focada em desenvolvimento de campos maduros em produção. Atualmente atua em localidades em terra (onshore) e em águas rasas (shallow water). O portfólio é composto pela Bacia de Potiguar, Bacia do Recôncavo, Bacia do Espírito Santo e Bacia de Campos. Em meados de 2023, a companhia finalizou a compra do Polo Potiguar, que deve colocar a companhia em um novo patamar de produção de barris de óleo por dia.

### Enauta Participações S.A.

Criada em 1998, a companhia opera no setor de óleo e gás. Atualmente possui 2 ativos produtores: (i) 45% do Campo de Manati e (ii) 100% do Campo de Atlanta. A empresa é listada no Novo Mercado desde 2011.

## Setor: Petróleo e Gás

**OceanPact Serviços Marítimos LTDA**

Criada em 2007 no Rio de Janeiro, a companhia é uma prestadora de serviços de suporte marítimo no Brasil. Opera nos segmentos de embarcações e serviços. Suas áreas de atuação são: (i) Ambiental, (ii) Operações submarinas e (iii) Logística e Engenharia.

## Setor: Serviços Portuários

**Tesc - Terminal Santa Catarina S/A**

A Tesc é um terminal multipropósito no porto de São Francisco do Sul/SC. Foi arrendado em 1996 e fica estrategicamente localizado próximo à BR 101, o que garante acesso aos principais centros industriais da região Sul e Sudeste. Teve seu contrato renovado em 2017, passando a vencer somente em 204

**Toex - Terminal Oeste de Exportação**

O CRI TOEX financia o desenvolvimento de um terminal de estocagem e escoamento de grãos agrícolas para exportação no Porto de Paranaguá-PR, um dos portos de maior relevância do país. A expectativa de conclusão das obras é no final do primeiro semestre de 2024. A operação tem suporte em contrato de take or pay de grãos com a Cargill Agrícola. Vale destacar que a TOEX já possui experiência e atua no mercado de logística portuário no próprio Porto de Paranaguá e outras localizações.

## Setor: Transporte e Rodovias

**Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A.**

A concessionária é responsável pela operação das Linhas 1 e 2 do sistema metroviário da cidade do Rio de Janeiro (RJ), além de prestar serviços de operação e manutenção do material rodante, sistemas e infraestrutura da Linha 4. O contrato foi estabelecido em 2008 com prazo de 30 anos. Juntas, as linhas somam 58km de extensão, 41 estações e 64 trens.

**Concessionaria das Linhas 8 e 9 do Sistema de Trens Metropolitanos de São Paulo SA**

A Via Mobilidade 8 e 9 é uma concessão comum de 30 anos (até janeiro de 2052) das linhas 8 e 9 do sistema de trens metropolitanos de São Paulo. Atualmente, as linhas transportam 800 mil passageiros por dia, através de 74km de extensão e 44 estações (42 operacionais e 2 em construção).

**Concessionária da Rodovia MS-306 S.A.**

A concessionária é responsável pelo controle e manutenção da rodovia MS-306. Com início das operações em março de 2020, e 30 anos de prazo, espera-se que a concessão termine em 2050. A companhia é responsável pela administração, recuperação, conservação, manutenção, implementação de melhorias e ampliação da rodovia.

**Concessionária Rodovias do Triângulo SPE S.A**

A concessionária administra 9 rodovias da região do Triângulo Mineiro. A concessão iniciou em outubro de 2022 e é uma concessão Estadual, com a SEINFRA/MG sendo a reguladora. O contrato de concessão tem vigência até 2053. É uma importante malha rodoviária para o transporte da produção agrícola do sudoeste de Minas Gerais para São Paulo e portos do Sul do Brasil. É controlada pela holding Grupo EPR, que possui como acionistas o Grupo Equipav e a Perfin Infra.

## Setor: Transporte e Rodovias (cont.)

### Transbrasiliana Concessionária de Rodovia S.A.

A concessionária administra o trecho de 321,6 quilômetros de extensão da Transbrasiliana (BR-153) em São Paulo. O contrato de concessão tem vigência até 2033. Em setembro de 2014, a Triunfo Participações e Investimentos S.A. firmou contrato de compra e venda para a aquisição de 100% das quotas da empresa detentora de 100% do capital social da companhia. Dessa forma, desde janeiro de 2015, o trecho paulista da rodovia BR-153 passou a ser Triunfo Transbrasiliana.

### Via Brasil Br-163 Concessionária de Rodovias S.A

A concessionária é responsável pelo controle e manutenção da rodovia BR-163, que atravessa o estado do Mato Grosso (Sinop) e Pará (Miritituba), eixo principal para o transporte de grãos para o Arco Norte. Com início das operações em 2022 e 10 anos de prazo, espera-se que a concessão termine em 2032. A empresa faz parte do Grupo Conasa Infraestrutura que também atua nos setores de saneamento básico e iluminação pública.

### Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A.

A Intervias consiste de 5 rodovias, que totalizam um total de 375 km, ligando municípios do interior de São Paulo. A região é forte no transporte de produtos agrícolas e industriais. O contrato de concessão tem vigência até 2039. A Intervias é hoje uma concessão já madura e representa o maior percentual de receita da Arteris atualmente.

### EcoRodovias Concessões e Serviços S.A.

O Grupo Ecorodovias é uma das principais concessionárias de rodovias do Brasil, atuando na gestão e operação de estradas e terminais de carga desde 1999. Entre os ativos mais importantes do grupo, estão as concessões de importantes rodovias, como a BR-101 e a BR-116, que desempenham um papel crucial na mobilidade e no escoamento de produtos no país.

**DISCLAIMER**

Nikos Gestão de Recursos Ltda. (“Nikos Gestão”) é uma instituição autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a prestar o serviço de administração de carteira de valores mobiliários, de acordo com o Ato Declaratório no 21.769, de 09 de fevereiro de 2024. As informações aqui contidas são de caráter informativo, bem como não se trata de qualquer tipo de análise ou aconselhamento para a realização de investimento, não devendo ser utilizadas com esses propósitos, nem entendidas como tais. A Nikos Gestão não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. Os investimentos em fundos estão sujeitos a riscos específicos de mercado. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS – FGC. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DOS FUNDOS ANTES DE INVESTIR.

Serviço de Atendimento ao Cotista (SAC): relacionamento@nikosgestao.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@nikos.com.br

Telefone: 0800 774 2006